

A DEPRESSÃO NA CONTEMPORANEIDADE: (DES)CONSTRUÇÕES PSICANALÍTICAS

Andréia Lopes Prudente¹ - Celer Faculdades

Jakeline Garbim² - Celer Faculdades

André Figueiredo Pedrosa³ - Celer Faculdades

Eixo Temático 3: Ciência, Saúde e Tecnologia

Grupo de Pesquisa em Psicanálise e Contemporaneidade - (GPSIC).

Resumo

Atualmente na contemporaneidade, vem sendo cada vez mais comum, a utilização pelas pessoas de medicações psicotrópicas, sendo que o uso de fármacos são considerados popularmente medidas mais fáceis e de resultados instantâneos para o tratamento da depressão. Este resumo expandido tem como objetivo compreender a depressão sob uma perspectiva dos pressupostos teóricos da psicanálise. Trata-se de uma pesquisa com delineamento qualitativo e bibliográfico. A depressão pode ser considerada a principal causa de problemas relacionados à saúde mental e a incapacidade dos sujeitos em todo o mundo. Ao passo que muitos manuais noológicos classificam a depressão com base no seu quadro sintomatológico caracterizado pelo rebaixamento de humor, para a psicanálise a depressão está relacionada à vivência do sujeito no complexo de Édipo e como uma consequência do mal-estar sentido por este, proveniente do meio em que ele está inserido. Dessa forma, compete ao psicanalista ficar atento aos modos de produção de psicopatologias na contemporaneidade, principalmente aqueles relacionados à posição depressiva do sujeito, cabendo a este profissional estar preparado para lidar com os atravessamentos psíquicos inerentes a estas condições.

Palavras-chave: Psicanálise. Depressão. Psicopatologia.

1 INTRODUÇÃO

A depressão tem sido nos dias atuais alvo de inúmeros comentários e estudos devido a sua incidência apresentar um aumento agravante. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) “mais de 300 milhões de pessoas vivem com depressão”. Sendo considerada a principal causa de problemas

¹ Acadêmica do 4º período do curso de Psicologia da Celer Faculdades. Integrante do grupo de pesquisa em Psicanálise e Contemporaneidade (GPSIC). E-mail: alopesprudente@yahoo.com.

² Acadêmica do 4º período do curso de Psicologia da Celer Faculdades. Integrante do grupo de pesquisa em Psicanálise e Contemporaneidade (GPSIC). E-mail: jakegarbim@hotmail.com.

³ André Figueiredo Pedrosa. Professor dos cursos de Psicologia e Educação Física da FACISA/CELER Faculdades, Coordenador do Grupo de Pesquisa em Psicanálise e Contemporaneidade (GPSIC), Mestre em Psicologia Clínica – PUCRS, Especialista em Saúde da Família – UFSC, Especialista em Psicologia Clínica – CFP, Graduação em Psicologia - PUC Minas. andrepedrosa@celer.edu.br

relacionados à saúde e a incapacidade dos sujeitos em todo o mundo. De acordo com Esteves e Galvan (2006, p. 127) a depressão é hoje “tratada como a doença da sociedade moderna”.

Tal incidência abre caminho para exploração diversa tanto no meio acadêmico quanto profissional para tratar a depressão como singularidade, por esse motivo, se fará presente neste artigo dos aportes teóricos da psicanálise para elucidar o assunto e também, problematizar a depressão no âmbito da contemporaneidade. Este resumo expandido tem como objetivo compreender a depressão sob uma perspectiva dos pressupostos teóricos da psicanálise.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada no mês de outubro de 2017, por meio de artigos científicos do banco de dados SCIELO, PEPSIC e BVS, bem como, por pesquisas bibliográficas e conhecimentos obtidos através dos componentes curriculares referentes à graduação em Psicologia.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10, a depressão é classificada como um transtorno de humor, que se divide em três graus, sendo eles: leve, moderado ou grave. A sintomatologia referente a esta patologia, ainda de acordo com o CID-10 podem variar de intensidade conforme o grau, se apresentando como:

[...] um rebaixamento do humor, redução da energia e diminuição da atividade. Existe alteração da capacidade de experimentar o prazer, perda de interesse, diminuição da capacidade de concentração, [...] Observam-se em geral problemas do sono e diminuição do apetite. Existe quase sempre uma diminuição da auto-estima e da autoconfiança e freqüentemente ideias de culpabilidade e ou de indignidade, mesmo nas formas leves. O humor depressivo varia pouco de dia para dia ou segundo as circunstâncias e pode se acompanhar de sintomas ditos “somáticos”, por exemplo perda de interesse ou prazer, despertar matinal precoce, várias horas antes da hora habitual de despertar, agravamento matinal da depressão, lentidão psicomotora importante, agitação, perda de apetite, perda de peso e perda da libido (CID – 10).

Para Maria Rita Khel (2009) a depressão na contemporaneidade se

aproxima da neurose enquanto uma manifestação de mal-estar, portanto, o sujeito depressivo deve ser compreendido em sua singularidade, sendo que a depressão não pode ser confundida com “estados de ânimo, tais como tristeza, abatimento, desânimo, inapetência para a vida, embora todos estes participem também do sofrimento do depressivo” (2009, p. 14)

Para a psicanálise, de acordo com Khel (2009), o depressivo é um produto do complexo de Édipo que ocorre a partir da escolha de recuar em frente ao pai em vez de enfrentá-lo no momento da castração para reivindicar o falo. Ao recuar o depressivo, de forma a permanecer no estado de castração, não admite correr o risco da derrota. “O depressivo não enfrenta o pai. Sua estratégia é oferecer-se como objeto inofensivo, ou indefeso, á proteção da mãe.” (2009, p. 15).

Aliado ao fato da depressão estar relacionada ao complexo de Édipo proposto por Freud pode-se considerar que o mal-estar subjetivo está relacionado com as abdições psíquicas e interdições eróticas das quais o sujeito realiza na modernidade (BIRMAN, 2014). Assim, a depressão para a psicanálise está relacionada também a um mal-estar sentido pelo sujeito proveniente de algo que ele renuncia.

3.1 DEPRESSÃO, PSICOFÁRMACOS E PSICANÁLISE

A depressão tem sido uma das patologias mais recorrentes em todo o mundo, sendo considerada uma questão de saúde pública em decorrência dos elevados índices de casos, bem como da gravidade dos mesmos. Para Abelha (2014, p.1) a depressão não é uma simples oscilação de humor cotidiana e passageira, quando manifestada em níveis intensos à depressão pode se tornar um agravante para a saúde, sendo que este sofrimento psíquico pode acabar em circunstâncias trágicas, tais como o suicídio.

Entretanto, a depressão dispõe de tratamentos considerados eficazes, como o uso de medicamentos e a psicoterapia. É válido lembrar que a indústria farmacêutica, vem sendo a maior beneficiada neste cenário em crescimento acelerado, não apenas no caso da depressão, mas em diferentes patologias.

Dessa maneira, Machado e Ferreira (2014, p. 136) apontam que entre

os principais medicamentos utilizados:

situam-se no topo da pirâmide os psicofármacos, aliados à multiplicação de diagnósticos e ao aparecimento constante de novas síndromes no campo da psiquiatria contemporânea, para as quais são cada vez mais indicados os fármacos do humor, com a promessa da correção dos estados psíquicos supostamente desviantes. Neste sentido, os antidepressivos detêm o terceiro lugar entre os fármacos mais vendidos no mundo.

Atualmente a sociedade contemporânea (MACHADO; FERREIRA, 2014) tem optado por medidas “fáceis” e resultados instantâneos, não é por acaso que a produção de medicamentos vem ocupando um dos setores mais rentáveis do mundo. Dessa forma, pode-se afirmar que os psicotrópicos têm o efeito de normalizar comportamentos e eliminar os sintomas mais dolorosos do sofrimento psíquico, sem fazer com que seu usuário busque alguma significação para os seus sintomas (ROUDINESCO, 2000).

A falta de significação simbólica por parte do sujeito depressivo em relação a sua doença tornou a depressão na contemporaneidade extremamente corriqueira e comum, a ponto de ser considerada como algo banal ou até mesmo sendo algo inexistente por quem desconhece esta doença. Dessa forma, a busca por ajuda terapêutica dá lugar para utilização de medicamentos psicotrópicos, cada vez mais utilizados em detrimento de uma procura por uma análise.

4 CONCLUSÃO

É conveniente salientar que a depressão é estudada por diversas perspectivas teóricas e clínicas distintas e uma delas, é a abordagem psicanalítica. Ao passo que muitos manuais nosológicos irão conceituar a depressão com base no seu quadro sintomatológico caracterizado primordialmente pelo rebaixamento de humor, a depressão em psicanálise está relacionada a vivência do sujeito no complexo de Édipo e como uma consequência do mal-estar sentido pelo sujeito proveniente do meio em que ele vive. Em decorrência do considerável aumento do consumo de antidepressivos a prática analítica vem perdendo espaço para práticas que prometem soluções rápidas e que pressupõem uma não implicação do sujeito sobre seus sintomas.

Fato é que, “a psicanálise de décadas anteriores, que até então vinha

sendo praticada, precisa ser repensada, reestudada e reavaliada para poder acompanhar essas mudanças tão evidentes em nossa sociedade” (VARGAS, 2015, p.111). Apesar das mudanças psicossociais observadas relacionadas à depressão, os modos de produção de mal-estar na contemporaneidade podem ser observados no sujeito enquanto este se posiciona na condição de depressivo cabendo ao psicanalista enquanto profissional de saúde mental, estar preparado para lidar com os atravessamentos subjetivos inerentes a estas condições.

THE DEPRESSION IN CONTEMPORANEITY: PSYCHOANALYTIC (DE)CONSTRUCTIONS

Abstract

Currently in contemporaneity the use of psychotropic medications by people has become increasingly common, with the use of drugs considered as easier measures and instant results for the treatment of depression. This expanded abstract aims to understand depression from a perspective of the theoretical assumptions of psychoanalysis. It is a research with qualitative and bibliographic delineation. Depression can be considered the leading cause of problems related to mental health and disability in subjects around the world. While many nosological manuals classify depression based on its symptomatology characterized by a lowering of humor, for psychoanalysis, the depression is related to the experience of the subject in the Oedipus complex and as a consequence of the malaise felt by the subject caused by the civilization that it is inserted. Thus, it is the responsibility of the psychoanalyst to be attentive to the modes of production of psychopathologies in the contemporary world, especially those related to the depressive position of the subject, being this professional being prepared to deal with the psychic crossings inherent to these conditions.

Keywords: Psychoanalysis. Depression. Psychopathology.

REFERÊNCIAS

ABELHA. L. **Depressão, uma questão de saúde pública**. Caderno de saúde coletiva. V. 22, n. 3, Rio de Janeiro, jul/set, 2014.

BIRMAN, J. **O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade**. Rio de Janeiro. Ed: Civilização Brasileira, 2014.

CID-10. **Classificação dos transtornos de humor**. 2008.

ESTEVES. F, C; GALVAN. A, L. **Depressão numa contextualização contemporânea**. Aletheia, n. 24, p. 127-135, jul./dez. 2006.

KEHL. M, R. **O tempo e o cão: a atualidade das depressões**. São Paulo: Boitempo, 2009.

MACHADO. L, V; FERREIRA. R, R. **A indústria farmacêutica e psicanálise diante da “epidemia de Depressão”**: respostas possíveis. Psicologia em

estudo. Maringá, v. 19, n. 1, p. 135-144, jan./mar. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Com depressão no topo da lista de causas e problemas de saúde, OMS lança a campanha “vamos conversar”**. Disponível em:

<http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5385:com-depressao-no-topo-da-lista-de-causas-de-problemas-de-saude-oms-lanca-a-campanha-vamos-conversar&Itemid=839> . Acesso em 06 de outubro de 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo**. Disponível em: <

http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839>. Acesso em 07 de outubro de 2017.

ROUDINESCO, E. **Por que a psicanálise?** Rio de Janeiro. Ed Jorge Zahar, 2000.

VARGAS, R.D. **Os desafios para a clínica pós-moderna**. In: FERREIRA, R.M. Clínica Psicanalítica Contemporânea. Belo Horizonte. Ed: Ophicina de arte e prosa, 2015.